



**SÉRIE DE TEXTOS PARA DISCUSSÃO
DO CURSO DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
TEXTO PARA DISCUSSÃO N. 061**

**Determinantes da Evasão nos Cursos de Graduação da FACE-
UFG**

**Adriana Moura Guimarães
Sandro Eduardo Monsueto**

NEPEC/FACE/UFG
Goiânia – Junho de 2017



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

Guimarães, Adriana Moura

Determinantes da Evasão nos Cursos de Graduação da FACE-UFG
[manuscrito] /Adriana Moura Guimarães; Sandro Eduardo Monsueto -
2017.

27 f. (Série de Textos para Discussão do Curso de Ciências
Econômicas, n. 061)

1. Evasão no ensino superior. 2. Aluno de graduação. 3. UFG. I. II.
Título.

Determinantes da Evasão nos Cursos de Graduação da FACE- UFG¹

Adriana Moura Guimarães²
Graduanda em Economia da FACE/UFG e Bolsista PIBIC

Sandro Eduardo Monsueto³
FACE/UFG

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar uma análise do fenômeno da evasão acadêmica entre estudantes de graduação da FACE-UFG, uma Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Goiás. Diferente de outras análises sobre o fenômeno, este artigo tenta captar a evasão acadêmica antes que ela ocorra, identificando o perfil dos alunos mais propensos a abandonar o curso. Para tanto, foram aplicados questionários entre os alunos matriculados nas graduações em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. A estimativa de um modelo de probabilidade permite constatar que, além de apresentarem perfis bem diferentes entre si, os discentes das três formações são afetados de formas distintas por esses perfis quando se trata de decidir abandonar. Os modelos mostram que fatores relacionados com a forma de escolha do curso, se por pressão ou influência dos pais, desempenho acadêmico, como também a insegurança com o futuro mercado de trabalho, são mais relevantes para explicar o desejo do aluno em evadir do que as características sociais e demográficas. Com base nestes resultados, são propostas uma série de linhas gerais de ação para tentar reduzir os problemas de evasão acadêmica e mitigar seus impactos sobre os alunos e instituição.

Palavras Chaves: Evasão Acadêmica; Ensino Superior; UFG.

ABSTRACT

This paper objectives to conduct an analysis of the academic evasion phenomenon among undergraduate students of FACE-UFG, an Academic Unit of the Universidade Federal de Goiás. Different from other analysis on the phenomenon, this article, attempting an academic dropout before it occurs, identifying the profile of students most likely to abandon the course. For this, questionnaires were applied to students enrolled in the courses of Administration, Accounting and Economics. The estimation of a probability model shows that, in addition to being very different from each other, the students of the three courses are affected in different ways by these profiles when it comes to solving. The models most related to the form of choice, with the pressure or influence of parents, academic performance, as well as insecurity with the future labor market, are more relevant to explain the student's desire to leave the course then social and demographic characteristics. Based on these results, a series of broad lines of action are proposed to try to reduce the problems of academic avoidance and mitigate its impacts on students

Keywords: Academic Evasion; Higher Education; UFG.

JEL: I21; I23

¹ Os autores agradecem a colaboração da equipe de pesquisa composta pelos discentes: Felipe Pureza Cardoso, Gabriela de Moura Silva e Victória de Almeida Cardoso, na obtenção dos dados utilizados.

² drimougui@hotmail.com.br

³ monsueto@ufg.br

1. Introdução

No Brasil, ao mesmo tempo em que há grande concorrência por vagas em universidades, há uma considerável diferença entre o número de alunos que ingressam no ensino superior e aqueles que conseguem se diplomar. Esta discrepância se deve aos elevados índices de abandono dos estudos por parte dos universitários. De acordo com o Mapa do Ensino Superior, a taxa de abandono nas instituições públicas em 2014 chegou a 18,3% nos cursos presenciais e a 26,8% nas modalidades a distância (EAD). No caso das instituições particulares, os índices de evasão chegam a 27,9% nas graduações presenciais e 32,5% em cursos EAD (SEMESP, 2016). Com isso, políticas que miram na democratização do ensino superior, como o sistema de cotas e a criação de novas universidades, podem não se mostrar eficientes frente aos altos índices de evasão do país.

Quando o discente desiste do curso em que já está matriculado, cria uma vaga ociosa que dificilmente poderá ser reocupada, ocasionando subutilização de recursos humanos e financeiros. Além disso, no caso específico das universidades particulares, o abandono causa a diminuição das receitas provenientes de mensalidades – Noronha (2001), Rodriguez (2012), Andrade (2014). Portanto, ocorrência da evasão pode gerar problemas de ordens sociais e econômicas, além de ter consequências psicológicas para o aluno. Sendo assim, se faz necessária a formulação de estratégias que ajudem a minimizar os índices de abandono no Ensino Superior.

Para tanto, é necessário entender o problema e identificar o discente mais propenso a deixar seu curso, bem como seus motivos e necessidades. Contudo, são poucos os trabalhos brasileiros na área com natureza quantitativa ou que contenham uma amostra relativamente elevada de alunos. Um outro problema que pode ser mencionado é que a maioria dos estudos analisa a evasão quando ela já ocorreu, sendo escassos aqueles que tentam antecipar o fenômeno. No caso da Universidade Federal de Goiás (UFG), há alguns estudos sobre o tema sendo desenvolvidos pelas Unidades Acadêmicas, mas também, seguindo a tendência do restante do país, com uma maioria de caráter qualitativo.

É neste contexto que se insere o presente trabalho, que pretende analisar quantitativamente a propensão ao abandono dos cursos ofertados pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG (FACE-UFG). Especificamente, se pretende estimar um modelo que identifique os fatores que influenciam a probabilidade de um aluno desejar evadir. Para tanto, parte-se da hipótese de que as taxas de evasão estão relacionadas com características sociais e econômicas do indivíduo, bem como a aspectos motivacionais.

Para cumprir os objetivos deste estudo, é aplicado um questionário estruturado entre os estudantes para captar e relacionar características pessoais e motivacionais que poderiam levar o estudante a desistir do curso. Em resumo, o que se pretende é antecipar o problema da evasão antes que ele ocorra, identificando o perfil de aluno mais predisposto a este fenômeno. Os resultados aqui obtidos podem contribuir para melhorar o uso dos recursos públicos e auxiliar na minimização dos danos causados pelo abandono escolar.

Este trabalho está dividido em 5 seções, além desta introdução. A seção seguinte traz uma breve revisão da literatura, apresentando alguns dos estudos e resultados já existentes sobre o assunto. A terceira seção apresenta a bases de dados. A quarta apresenta parte dos resultados, caracterizando o perfil dos entrevistados. Em seguida, é estimado um modelo de probabilidade de abandono, que tenta identificar quais fatores impactam na decisão do aluno em deixar o curso. Por último, são apresentadas as considerações finais dos autores a respeito dos resultados obtidos.

2. Revisão da Bibliografia

O objetivo desta seção é apresentar um compilado de trabalhos já realizados a respeito do abandono no ensino superior. A evasão escolar, em um contexto mais abrangente, pode ser definida como a decisão do aluno de interromper seus estudos. O fenômeno é objeto de análises que visam sua compreensão em todo sistema educacional, por diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, no caso brasileiro, são relativamente escassos os trabalhos sobre o tema voltados para o ensino superior, dado que a maioria das pesquisas na área tem foco em níveis educacionais básicos (MOSORONI, 2011). Ainda em relação ao Ensino Superior, o problema tem sido avaliado principalmente através de estudos de caso, fato que impede que seja traçado um panorama geral do fenômeno para o país (VELOSO E CARDOSO, 2008).

Mossoroni (2014), por exemplo, ao compilar uma série de artigos sobre evasão no ensino superior, permite entender melhor o atual cenário de estudos relacionados ao tema. O autor aponta não existir consenso acerca da definição do problema e, portanto, cada trabalho faz uma definição adequada aos seus objetivos. Desta maneira, são conceituadas formas distintas de abandono, diferenciando por exemplo, evasão do curso, quando o aluno desiste de determinada graduação ou licenciatura, e evasão do sistema, que ocorre quando ele não retorna ao ensino superior em outro curso. Também é verificado que a maioria dos trabalhos na área são de natureza qualitativas e com foco em contextos específicos, existindo uma carência de estudos mais amplos e quantitativos sobre o tema.

Assim como não há uma definição única de evasão no ensino superior, não há um fator que seja capaz de explicar sozinho o abandono, existindo um conjunto de motivos que influenciam a decisão do aluno de deixar a faculdade. Esta conclusão é indicada no artigo de Fialho e Prestes (2014), que analisa a evasão no curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através de dados coletados junto aos gestores educacionais do departamento. Entre as razões que levam os alunos a desistir da graduação, são mencionados aspectos relacionados ao mercado de trabalho na área da educação, dificuldade em conciliar trabalho e faculdade, além da estrutura curricular do curso. Segundo os autores, a falta de preparo, tanto do aluno para frequentar um curso superior, como da universidade para recebê-lo, também são considerados motivadores da evasão.

Ainda neste sentido, o estudo de Dias *et al.* (2010) busca compreender os interesses e razões para o abandono de curso de contabilidade na Universidade Federal de Montes Claros entre 2004 e 2008. O autor identifica diversos motivos de evasão, dos quais, parte são ligados a aspectos internos da Instituição de Ensino Superior (IES), parte a características próprias dos alunos ou mesmo relacionados ao mercado de trabalho. Especificamente para o caso analisado, a pesquisa constata que a maioria dos que abandonam são pessoas do sexo masculino, que estavam em sua primeira graduação e declararam arrependimento pela escolha do curso. É verificado também que, entre os cotistas, o percentual de evasão é menor, embora mais elevado entre alunos considerados carentes.

Miranda e Sauthier (1989) fazem uma análise parecida, entretanto, direcionada à graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os dados utilizados foram obtidos através da entrevista de 56 alunos que haviam abandonado o curso citado entre os anos de 1986 e 1988. O estudo conclui que o ingresso precoce no mercado de trabalho é a principal razão para o abandono entre os entrevistados. Além disso, é identificada como motivadora de evasão, a escolha inadequada do curso de Enfermagem, visto por muitos como um substituto ou “degrau” para se alcançar outras graduações na área da saúde. Ademais, a má avaliação e um relacionamento ruim com professores também são fatores que influenciam na decisão do aluno pelo abandono, assim como dificuldades em se ter um bom desempenho acadêmico.

Também avaliando cursos no campo da saúde, o estudo de Gonsalves (1997) analisa os percentuais de evasão na Universidade Estadual de São Paulo (USP), com foco no curso de medicina e utiliza dados das décadas de 1980 e 1990. É constatado um percentual relativamente elevado (10%) de evasão para este curso quando comparado a outros da área. Por fim, o trabalho apresenta um histórico de estudos acerca do tema, com objetivo de buscar explicações para a

evasão. São indicados como motivos do abandono fatores sociológicos, organizacionais, econômicos e interacionais. No entanto, é enfatizado a necessidade de se assistir psicologicamente os discentes deste curso, já que devido à alta pressão sofrida, há um histórico relativamente elevado de alunos que apresentam problemas desta natureza na instituição.

Com objetivo de verificar a eficiência das políticas de ações afirmativas, Veloso e Cardoso (2008) fazem uma comparação entre os índices de evasão dos alunos cotistas e não-cotistas ingressantes em 2004 e 2005 da Universidade de Brasília (UnB). São comparados os índices de evasão e mobilidade em coortes para os dois grupos, utilizando dados fornecidos pela instituição. O trabalho verifica que apesar de não haver diferenças consideráveis nos índices de mobilidade, há um maior percentual de evasão entre não-cotistas, sendo que esse último grupo apresenta uma elevação acentuada no percentual de abandono durante o período analisado. Por fim, especificamente entre ingressantes via sistema de cotas, o estudo detecta que aqueles já inseridos no mercado de trabalho ao iniciarem os estudos, bem como aqueles que estavam indecisos quanto a suas escolhas apresentam níveis de abandono consideravelmente superiores aos demais.

Analisando o caso de uma IES particular, Rodriguez (2012) identifica a ocorrência da evasão como um prejuízo para essas instituições, uma vez que implica em subutilização de recursos físicos e profissionais, além de reduzir receitas. Uma vez identificado o problema, o estudo avalia o caso de uma instituição da região metropolitana de São Paulo e visa entender fatores que levam alunos a evadirem, bem como aqueles que são eficientes em o manter na faculdade. Neste caso, problemas financeiros, incompatibilidades de horários e a percepção do indivíduo sobre a qualidade da instituição são indicados como causadores da desistência. Por fim, destaca a importância de uma boa relação instituição-discente, e o reforço constante da importância de uma formação para manter o estudante na universidade.

Portanto, a maioria dos trabalhos realizados sobre evasão consistem em estudos de caso, com abordagens qualitativas. Não é apresentado um consenso a respeito do conceito de evasão, ou qual é seu principal motivador, uma vez que cada caso apresenta características próprias. Apesar disso, são identificados conjuntos semelhantes de razões para a ocorrência do abandono, sendo que fatores ligados a vocação e ao mercado de trabalho frequentemente influenciam mais a decisão do aluno que fatores sociais.

Adicionalmente, a maior parte dos trabalhos sobre o assunto trabalham com amostras de alunos que já desistiram de seus cursos, sendo poucos aqueles que tentam antecipar sua ocorrência. Exemplo de trabalho com esse intuito, Noronha *et al.* (2001) utilizam a aplicação de questionários em alunos inscritos e evadidos para identificar fatores que levam ao abandono

e prolongamento dos cursos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da USP campus Ribeirão Preto entre 1992 e 1999. Como fatores que mais frequentemente levam à evasão, são identificados, a decepção dos alunos com suas graduações, falta de vocação, baixa expectativa em relação mercado de trabalho, dificuldades acadêmicas e estímulos socioeconômicos. Em relação ao prolongamento do curso pelo estudante, a dificuldade em conciliar trabalho e estudos é apontada como a principal razão para o atraso da conclusão da graduação.

Neste sentido, o presente estudo busca avaliar a questão da evasão acadêmica tentando antecipar a ocorrência do fenômeno, tal como fazem Noronha *et al.* (2001), investigando o caso específico da FACE-UFG. De maneira similar ao estudo citado, a presente análise aplica um questionário sobre uma amostra de alunos das três graduações ofertadas pela instituição, indagando, dentre outros itens, se o discente já considerou seriamente abandonar a graduação em que está matriculado. Parte-se da hipótese de que esses alunos são os potenciais desistentes e que a antecipação do fenômeno pode permitir o desenho mais adequado de políticas direcionadas a minimizar o problema. De modo distinto da maior parte da literatura discutida, é feito o uso de um modelo econométrico para analisar a probabilidade de evasão acadêmica. A próxima seção apresenta a base de dados empregada.

3. Base de dados

Ao longo desta seção é explicado o processo de obtenção dos dados utilizados por este estudo. A pesquisa utiliza dados primários obtidos via aplicação de questionários que visam a coleta de informações sobre o perfil e interesses dos discentes, não captados pelas bases de dados disponibilizadas na universidade. Tais informações podem ser úteis para entender os motivos que levam os alunos a evadirem da FACE, como é o intuito deste trabalho, e, também, ser utilizadas para identificar outras necessidades dos discentes em estudos posteriores⁴.

O questionário foi dividido em 7 seções, cada uma delas contendo perguntas de múltipla escolha sobre algum aspecto da vida acadêmica ou pessoal do discente, bem como suas impressões da graduação em que está matriculado. Portanto, o inquérito capta desde aspectos demográficos e sociais, passando por desempenho acadêmico, motivos para escolha de curso e até se aluno já considerou o abandono dos estudos. Parte das perguntas são inspiradas no questionário elaborado por Noronha *et al.* (2001). Mas, além levar em conta o estudo citado, as

⁴ O projeto tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFG para coleta e uso dos dados. Parecer número 1.012.663 de 06/04/2015.

questões foram elaboradas considerando as experiências dos alunos e professores envolvidos no projeto de pesquisa.

Um dos principais objetivos do questionário foi o de entender os motivos que poderiam levar o estudante a abandonar seu curso. Porém, cabe ressaltar que o questionário foi aplicado em sala de aula, com a ajuda dos docentes que cederam um tempo de suas respectivas disciplinas. Desta forma, existe a possibilidade de que a amostra não tenha captado os alunos que já haviam tomado a decisão de evadir e, por isso, não frequentavam mais as aulas. Ou ainda, alunos que ainda não desistiram totalmente. Com objetivo de captar parte destes discentes não encontrados em sala, por fim, foi enviado via e-mail uma cópia online dos questionários aplicados.

O questionário foi aplicado aos alunos dos três cursos de graduação da FACE-UFG durante os meses de abril e maio de 2016. Entre mais de 1250 alunos matriculados nos três cursos durante o primeiro semestre de 2016, 719 participaram da pesquisa, formando uma amostra de quase 58% do universo pesquisado. Destes, 192 são estudantes do curso de Administração (51% do total de matriculados), 218 alunos das Ciências Contábeis (60,8%) e nas Ciências Econômicas 233 (61,59%). Tais resultados são exibidos na Tabela 1:

Tabela 1: Número total de alunos matriculados, número de entrevistados e representatividade amostral

	Total de Matriculados	Entrevistados	Representatividade (%)
Administração	448	228	50,9
Ciências Contábeis	414	252	60,9
Ciências Econômicas	388	239	61,6
FACE-UFG	1.250	719	57,5

Fonte: FACE-UFG e resultado da pesquisa.

Com esta amostra, se espera uma margem de erro de 3,7 pontos percentuais, ao nível de 95% de confiança, para os resultados de proporções. As próximas seções mostram alguns dos resultados obtidos pela análise.

4. Perfil dos entrevistados

Essa seção tem como objetivo resumir as informações coletadas a respeito das características demográficas dos entrevistados. Antes, porém, são exibidos alguns dados relativos à forma de ingresso na Universidade utilizadas pelos alunos. A maioria (90%), iniciou o seu curso após ser aprovada ou via Vestibular ou via Sistema de Seleção Unificada (SISU). Esse último, utiliza as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como critério de seleção, enquanto o Vestibular, extinto em 2015, era o antigo método de seleção da UFG. Os

demais, ingressaram via transferências de outros cursos e instituições (9,2%) ou através do aproveitamento disciplinas de cursos já concluídos (1,7%). A amostra não captou um número relevante de intercambistas, sugerindo pouca internacionalização do departamento.

A maior proporção de entrevistados é formada por ingressos em 2015 e 2016, que compõem, respectivamente, 18,7% e 22,5% da amostra. Ou seja, estudantes que estavam nos anos iniciais de seus cursos. Isso pode ter ocorrido devido a duas razões, sendo a primeira a menor proporção esperada de alunos evadidos nos primeiros períodos. A segunda razão é que as disciplinas iniciais são obrigatórias, os tornando mais fáceis de serem localizados e entrevistados em sala de aula. Todavia, parte considerável da amostra (23,5%) também é formada por alunos que ingressaram antes de 2013 e, portanto, já excederam o tempo previsto para a formatura.

A Tabela 2 expõe algumas das informações demográficas coletadas. Os alunos da FACE-UFG são predominantemente homens, com média de 22,7 anos de idade. O curso de Economia apresenta a menor proporção mulheres do departamento, além de possuir os alunos mais jovens que são, em média, um ano mais novos que os demais. Esse último resultado pode ser, em parte, explicado pelo fato de que a graduação Ciências Econômicas conta a mais tempo com um turno matutino, horário que costuma atrair alunos mais jovens e ainda não inseridos no mercado de trabalho. Ciências Contábeis é o único, entre as três graduações, a apresentar uma proporção maior de mulheres, embora a distribuição seja bastante equilibrada. Contabilidade também possui a maior diferença de idade entre homens e mulheres, sendo elas com 21,8 anos, e eles com média de 24,4 anos, portanto, os mais velhos da FACE-UFG⁵.

Tabela 2: Distribuição por gênero e idade

Curso do estudante	Distribuição por gênero (%)			Idade média		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Administração	43,4	56,6	100	22,8	23,2	23
Ciências Contábeis	51,6	48,4	100	21,8	24,4	23
Ciências Econômicas	33,1	67,0	100	21,5	22,3	22
Total	42,8	57,2	100	22,0	23,2	22,7

Fonte: FACE-UFG e Resultado da Pesquisa.

Complementando as informações demográficas dos discentes, a Tabela 3 apresenta a distribuição dos entrevistados por grupos raciais. Apesar de existirem algumas diferenças nas proporções de cada grupo dentro dos cursos, o ranqueamento é sempre o mesmo. Ou seja,

⁵ As três graduações possuem duração recomendada de 4 anos.

entrevistados que se autodeclararam pardos são os mais frequentes nas três graduações, enquanto que brancos aparecem na sequência, e negros e pessoas de outras etnias compõem o restante da amostra.

Tabela 3: Distribuição segundo cor e curso - (%)

	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Total
Branco	41,7	39,7	42,3	41,2
Pardo	43,9	46,8	45,2	45,3
Negro	10,5	11,1	11,7	11,1
Outros	3,95	2,4	0,8	2,4
Total	100,0	100,0	100	100

Fonte: FACE-UFG e Resultado da Pesquisa.

Adicionalmente a essa análise, os dados relativos à cor também são comparados com informações a respeito do uso de Ações Afirmativas (Cotas) para ingressar na Universidade. Estudantes declarados cotistas formam 27% do total de entrevistados, porém, esse percentual varia muito entre os grupos raciais. Enquanto quase metade dos estudantes que se autodeclararam negros são ingressantes por meio da política de cotas, também é observado que aproximadamente um terço dos alunos autodeclarados pardos fizeram uso do sistema, ao passo que entre brancos, apenas 15% requisitaram a política.

Ainda examinando dados a respeito de Ações Afirmativas, a Tabela 4 apresenta informações sobre escolaridade dos pais dos alunos. É observado que a proporção de pais com graduação entre os alunos cotistas é consideravelmente menor quando comparado com os de alunos ingressantes pelo Sistema Universal. Ao mesmo tempo, o percentual daqueles que nem mesmo fizeram ensino médio é de 28,2% entre os pais de cotistas, contra 12,2% dos demais. Os descendentes daqueles que não possuem ensino médio, caso conclua suas graduações, terão um nível de escolaridade mais elevado que o de que seus pais, efeito conhecido como transição de escolaridade. No caso da FACE-UFG, uma vez que há percentual maior de genitores sem graduação em meio aos cotistas, é possível concluir que a política tem impacto positivo sobre o fenômeno. Esse resultado ganha ainda mais importância quando levado em consideração o estudo de IBGE (2016), que deixa clara a forte relação existente entre escolaridade de pais e filhos.

Tabela 4: Distribuição por escolaridade dos pais e cotas sociais - (%)

	Cotista	Não cotista	Total
Fundamental incompleto	16,6	5,6	8,6
Fundamental Completo	11,6	6,6	7,9
Médio Completo	44,7	35,5	38,0
Superior	27,1	52,4	45,4
Total	100	100	100

Fonte: FACE-UFG e Resultado da Pesquisa.

Também foram coletadas informações sobre renda familiar, cujos dados são exibidos na Tabela 5 e apontam para perfis de renda diferenciados entre as três graduações. Os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas possuem os maiores percentuais de indivíduos que declararam ter renda familiar inferior a R\$ 3.000,00. Em contrapartida, o curso de Administração apresenta maior proporção de alunos nos dois grupos superiores de renda (acima de R\$ 7000,00) em comparação aos outros dois. Este formato da distribuição da renda familiar em cada curso pode estar relacionado com o nível escolaridade dos pais dos discentes. Enquanto metade dos pais dos estudantes de Administração possuem Ensino Superior, apenas 46,2% e 41,3% dos alunos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis respectivamente, são filhos de graduados.

Tabela 5: Renda familiar por curso - (%)

	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Total
Até R\$ 3000,00	26,4	41,8	31,5	33,5
De R\$ 3000,01 a R\$ 5000,00	24,2	26,7	27,7	26,3
De R\$ 5000,01 a R\$ 7000,00	22,9	12,8	16,8	17,3
De R\$ 7000,01 a R\$ 12000,00	14,5	10,8	12,2	12,4
Acima de R\$ 12000,00	11,9	8,0	11,8	10,5
Total	100	100	100	100

Fonte: FACE-UFG e Resultado da Pesquisa.

Por fim, a Tabela 6 apresenta o percentual de migrantes em cada formação, que foram assim classificados os alunos que se mudaram para a cidade de Goiânia a fim de fazer graduação. Menos de 18% dos alunos da FACE-UFG são de outras cidades, percentual que pode ser considerado baixo quando se leva em conta que a UFG é uma instituição federal. Na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), por exemplo, metade (50,2%) dos estudantes não são da cidade em que a instituição se localiza. O percentual de alunos migrantes é ainda maior em algumas regiões do país, como no Distrito Federal (83%) e em Rondônia (94%) – Moura *et al.* (2013). Retomando o caso da FACE-UFG, curso de Economia possui relativamente mais migrantes que os outros dois, com quase um quarto de seus discentes. Um possível motivo para

esse diferencial é a menor presença de cursos de economia em outras cidades do estado de Goiás, sendo ofertado apenas em 4 cidades do estado (Anápolis, Itumbiara, Mineiros e Goiânia).

Tabela 6: Distribuição segundo curso e condição de migração - (%)

	Não migrante	Migrante	Total
Administração	86,8	13,2	100
Ciências Contábeis	84,1	15,9	100
Ciências Econômicas	75,3	24,7	100
Total	82,1	17,9	100

Fonte: FACE-UFG e Resultado da Pesquisa.

Através das informações apresentadas nesta seção, é possível traçar uma espécie de perfil geral dos três cursos da FACE-UFG. Os estudantes de economia são, em geral, mais jovens e contam com o maior percentual de migrantes se comparado aos demais. A graduação em Ciências Contábeis é a única entre as três que a maioria dos estudantes são mulheres e, também, possui maior proporção de alunos de baixa renda. Finalmente, os alunos de Administração são os que com mais frequência possuem renda própria, majoritariamente, originados da cidade de Goiânia. Porém, é necessário considerar que parte das diferenças nos perfis de cada curso pode estar relacionada ao turno que os discentes frequentam, informação não captada pela base de dados. São, portanto, três perfis distintos de alunos dentro da FACE-UFG. Estas características heterogêneas podem impactar de forma distinta sobre a propensão a abandonar o curso, como é objeto de análise da próxima seção.

5. Análise da evasão

O objetivo desta seção é apresentar o modelo de probabilidade de evasão, que visa apontar quais elementos influenciam no desejo do discente por evadir do curso em que está matriculado. Para identificar esses alunos, foram utilizadas como base as informações obtidas através da pergunta “*Você já considerou, ou considera seriamente:*”, cujas opções de respostas aparecem na Tabela 7. Portanto, foram tipificadas 4 formas de evasão, sendo que um mesmo aluno poderia ter considerado mais de uma delas. Também foi criada, a partir desses quatro tipos de abandono, uma variável que identifica o total de estudantes que já considerou evadir de alguma forma.

Tabela 7: Distribuição alunos segundo modalidade evasão e curso (%)

	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Total
Abandonar a graduação	13,2	11,1	9,6	11,3
Continuar no mesmo curso, porém em outra Universidade	7,5	13,5	21,3	14,2
Transferir para outro curso fora da FACE	19,3	17,1	14,6	17,0
Transferir para outro curso dentro da FACE	4,4	2,8	7,5	4,9
Total dos que consideraram evadir	42,5	44,4	49,8	45,6

Fonte: FACE-UFG e Resultado da Pesquisa.

Por volta de 45% dos alunos entrevistados já pensou seriamente em recorrer a algum dos modos de evasão apresentados. Nas graduações em Ciências Contábeis e Administração a forma de saída mais comum é “*Transferir para outro curso fora da FACE*”, resultado que pode indicar que estes alunos desejam iniciar outra graduação fora destas aéreas. Em Ciências Econômicas, a forma de evasão mais frequente é “*continuar o curso em outra Universidade*”, opção que indica que o aluno gostaria de completar a sua graduação em outra instituição de ensino. Uma possível explicação para o último fenômeno, pode residir na percepção por parte dos estudantes de que o curso de Economia é excessivamente teórico – Drumond (2012) e Kaizer e Santos (2016) – ou acadêmico, fazendo com que alguns discentes se sentam impelidos a buscar uma formação mais voltada para o mercado.

Tais resultados podem auxiliar a interpretação do modelo de probabilidade apresentado na sequência. São estimados ao todo três modelos do tipo *probit*, um para cada curso ofertado pela FACE-UFG, cujo objetivo é verificar a probabilidade do aluno já ter considerado pelo menos uma das formas de evasão analisadas anteriormente. Portanto, a variável dependente se trata de uma binária que assume valor 1 caso o aluno já tenha pensado em abandonar o curso e valor zero se ele nunca pensou em deixar a graduação em que está matriculado. Como variáveis explicativas são utilizados fatores que captam aspectos pessoais, demográficos, motivacionais, de satisfação e de desempenho acadêmico dos discentes.

Os aspetos pessoais são captados por uma binária de gênero, que apresenta valor 1 para homens e 0 para as mulheres, e por uma variável que indica a idade do indivíduo. As informações demográficas são apresentadas através de uma variável que assume 1 se o aluno utilizou cotas sociais para ingressar na universidade e 0 se ingressou pelo sistema universal. Ainda sobre características demográficas, é utilizada uma *dummy* cujo valor é 1 quando o aluno é sustentado pela família e 0 quando possui algum rendimento próprio. Além dessas, também

é incluída uma binária de valor 1 se o estudante veio para a cidade de Goiânia para fazer graduação e valor 0 se já morava na cidade antes de ingressar no Ensino Superior.

Como variável motivacional é empregada uma *dummy* que possui valor 1 se o aluno declara ter escolhido sua graduação numa situação de pressão ou sob influência de terceiros e valor 0 se a escolha tenha se dado em outras situações. Também é utilizada uma dicotômica que assume valor 1 se o indivíduo afirma ter total apoio de sua família ao eleger sua formação e 0 em outros casos. A respeito da satisfação dos estudantes, está presente uma *dummy* que indica com valor 1 se este faz uma boa avaliação de seus professores e 0 se os considera regulares ou ruins. Classificação similar é feita para captar o relacionamento com colegas, utilizando valor 1 se o indivíduo diz que tal relacionamento é bom e 0 em outras situações. Ainda é adicionada uma binária que indica com número 1 se aluno está totalmente satisfeito com os horários que as disciplinas são ofertadas e 0 se ele tem algum problema neste sentido.

Seguindo com a análise de aspectos relacionados à satisfação do discente com sua graduação, são incluídas duas variáveis que captam expectativas de carreira após a formatura. A primeira delas classifica com o número 1 o aluno que se sente inseguro para ingressar no mercado de trabalho e com 0 aqueles que não declararam essa insegurança. Do mesmo modo, aqueles que se sentem inseguros para seguir carreira acadêmica são identificados com 1 e com 0 os demais. A respeito do desempenho acadêmico, é empregado um conjunto de três binárias que captam os efeitos de reprovações sobre o abandono (1. Repetiu reprovação em uma mesma disciplina; 2. Já reprovou apenas uma vez em alguma disciplina e 3. Nunca reprovou; sendo essa última a referência).

O modelo estimado é exibido na Tabela 8, com resultados distribuídos em 3 colunas, uma para cada curso. Além disso, os impactos de cada fator sobre a probabilidade do aluno ter considerado abandonar a graduação são apresentados por meio de seus respectivos efeitos marginais. Todos os modelos foram estimados por meio do pacote estatístico Stata 11 com desvios padrões robustos à heterocedasticidade. Os valores R^2 , que indica o percentual de ajuste do modelo, são relativamente baixos, mas isso já era esperado por se tratarem de dados transversais.

Tabela 8: Efeitos marginais sobre a probabilidade do aluno considerar a evasão

	(1) Administração	(2) Ciências Contábeis	(3) Ciências Econômicas
Gênero	-0,144*** (0,08)	-0,022 (0,07)	0,194** (0,08)
Idade	-0,013 (0,01)	-0,007 (0,01)	0,002 (0,01)
Cotas Sociais	0,272* (0,09)	0,077 (0,08)	-0,002 (0,09)
Sustentado pelos Pais	-0,094 (0,08)	-0,086 (0,08)	0,050 (0,09)
Migrante	-0,099 (0,12)	-0,108 (0,09)	0,252* (0,09)
Apoio Familiar	0,284* (0,10)	0,115 (0,10)	-0,005 (0,09)
Escolheu sob Pressão	0,421** (0,15)	0,360* (0,11)	0,273 (0,16)
Avaliação dos Professores	-0,243** (0,09)	-0,035 (0,08)	-0,160*** (0,08)
Relação com Colegas	0,043 (0,11)	-0,174*** (0,10)	-0,031 (0,09)
Satisfação com Horários	-0,199** (0,08)	-0,118 (0,08)	0,025 (0,08)
Inseguro com o mercado	0,071 (0,09)	0,276* (0,07)	0,061 (0,08)
Inseguro com a academia	-0,032 (0,20)	-0,056 (0,24)	0,375* (0,10)
Repetiu Reprovação	0,212*** (0,11)	0,152 (0,09)	0,453* (0,08)
Reprovou	0,129 (0,10)	-0,096 (0,09)	0,304* (0,08)
Nunca reprovou (referência)			
Pseudo-R ²	0,1913	0,1418	0,1782
Número de obs.	209	241	228
Chi ²	51,92	40,48	60,69
Prob>Chi ²	0,00	0,00	0,00

Erros padrão robusto entre parênteses. *** p<0.10, ** p<0.05, * p<0.01. Fonte: Resultados da pesquisa.

Dando início à análise dos resultados a partir dos fatores de características pessoais e sociais, é possível constatar que os fatores que influenciam a decisão do aluno são diferentes entre as três graduações em questão. É mostrado, por exemplo, que o gênero não tem impacto significativo sobre a probabilidade de abandono nas Ciências Contábeis. Contudo, o resultado negativo e significativo no curso de Administração indica que as estudantes mulheres têm maior chance de deixar suas graduações, enquanto um efeito contrário a esse é encontrado para Ciências Econômicas, indicando que neste curso os homens são mais propensos à evasão. Para esta última graduação, Monsueto e Guimarães (2015) apontam que o número de homens que ingressam na faculdade é superior ao de mulheres, mas a quantidade de formandos tende a se tornar equitativa entre os dois gêneros, dando indicações de que efetivamente os estudantes do sexo masculino possuem maior propensão à saída.

No curso de Administração, o efeito positivo e significativo da variável de cotas sociais indica que aqueles que ingressaram pelo sistema de reserva de vagas têm mais chance de considerar o abandono da carreira. Ao mesmo tempo, não é encontrado diferencial significativo entre esses estudantes e os demais nas outras duas graduações. O primeiro resultado contraria aqueles encontrados por Velloso e Cardoso (2008), dado que os autores apontam que, para o caso da UnB, alunos cotistas possuem índices de abandono menores que não-cotistas. Portanto, este fenômeno pode estar relacionado com características próprias da graduação analisada, sugerindo a necessidade de políticas direcionadas para atender as necessidades específicas de seus discentes.

Outro resultado que contraria a literatura é o fato do aluno ser sustentado pela família não apresentar nenhum impacto significativo sobre a probabilidade de deixar a faculdade. A variável pode ser utilizada como *proxy* para identificar alunos que ainda não estão inseridos no mercado de trabalho e, portanto, era esperado que possuísse efeito negativo. Miranda e Sauthier (1989), por exemplo, mencionam a inserção prematura do indivíduo no mercado de trabalho como um dos motivadores da deserção acadêmica. Além disso, a maioria dos discentes de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da FACE-UFMG afirmam perceber negativamente a influência de se trabalhar ou estagiar sobre os estudos (52,6% e 63,2% dos estudantes, respectivamente). Portanto, é possível que a dificuldade de conciliar trabalho e estudos seja uma das causas do atraso da formatura por parte dos discentes, conforme indicado por Noronha *et al.* (2001), mas não esteja diretamente relacionada com os índices de evasão.

Com relação ao efeito da migração para fins de estudo, Ciências Econômicas, curso que possui o maior percentual de migrantes, também é único onde este fator influencia na probabilidade de evasão, sendo que esses alunos têm probabilidade maior de deixar a graduação. Uma possível explicação é que estes discentes tenham que arcar com custos maiores para se manter em uma nova cidade e, por isso, apresentem índices mais elevados de evasão. Além disso, aqueles discentes que vieram de outras Unidades da Federação podem preferir finalizar seus cursos em outra universidade, localizadas em suas regiões de origem. Quando interrogados a este respeito, 33,3% dos discentes de economia vindos de outros estados afirmam pretender fazer transferência ou vestibular em suas regiões de origem. Esse índice é ainda mais elevado quando são considerados apenas alunos calouros, chegando a 50% dos que vieram de fora.

O modelo possui duas variáveis que captam parte do processo de decisão do aluno no momento de escolha do curso. No caso de Administração, o discente que teve apoio total de sua família para escolher a sua carreira tem maiores chances de considerar o abandono. Ao

mesmo tempo, tanto neste último curso, como em Ciências Contábeis os indivíduos que declararam ter escolhido o curso em uma situação de pressão ou sob influência de terceiros são mais propensos a deixar a faculdade. Entretanto, no curso de Economia, não há diferencial significativo entre estes alunos e o restante. O fenômeno pode estar relacionado com o fato de que historicamente, Economia é o curso menos conhecido entre os três ofertados pela FACE-UFMG. As profissões de administrador e contador, por outro lado, são mais frequentes em empresas familiares, cujos proprietários podem enxergar nos filhos a oportunidade de continuidade dos negócios, os pressionando na definição da carreira, e aumentando a incidência de arrependimento na escolha da formação (DIAS *et al.*, 2010).

Uma explicação complementar a esse último resultado está relacionada a aqueles alunos que escolheram a carreira em uma situação de pressão. Isso ocorre, por exemplo, quando o estudante, por não conseguir ingressar em outra graduação, acaba se matriculando em um curso que não seria sua primeira opção. Esse tipo de circunstância pode ter se tornado mais frequente após a adoção do SISU como meio de seleção de acadêmicos, pois o sistema possibilita que o indivíduo escolha qualquer curso para o qual a sua nota é suficientemente alta para que ele seja admitido. Essa hipótese pode ser corroborada pelos resultados da pesquisa de Li (2016), que embora não esteja relacionado com o contexto de escolha da formação, aponta que ingressos via SISU têm maior probabilidade de mudar de instituição de ensino ou de curso.

Nos cursos de Administração e Ciências Econômicas, o valor negativo e significativo da variável sobre avaliação dos professores aponta que o indivíduo com uma boa visão do corpo docente tem menor probabilidade de abandonar a graduação. Enquanto que, no curso de Ciências Contábeis, o bom relacionamento com os colegas é que ajuda a diminuir a possibilidade de deserção. A influência desses dois fatores sobre abandono também é avaliada por Bardagi e Hutz (2012), um estudo da área de Psicologia que utiliza entrevistas com alunos evadidos de cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Segundo os autores, o bom relacionamento com os colegas se mostrou importante para postergar a decisão de deixar a faculdade, enquanto que a má avaliação dos professores está diretamente relacionada com essa escolha.

Entre os graduandos em Administração, aqueles que são satisfeitos com os horários que as disciplinas são oferecidas têm menor probabilidade de considerar evadir. O fato dos estudantes desta graduação, em grande parte, já estarem inseridos no mercado de trabalho pode estar relacionado com o resultado. Afinal, o indivíduo pode ser prejudicado caso os horários das disciplinas entrem em conflito com seus horários de trabalho. A incompatibilidade entre horários de estudos e de trabalho também é associada com os percentuais de evasão por

Rodriguez (2012), que analisa o caso de um curso de Administração. Adicionalmente, o fato do curso ser ofertado em apenas um turno (noturno) pode causar choque de horários em disciplinas que o indivíduo tenha reprovado.

A insegurança em relação a carreira é apontada por Fialho e Prestes (2014) como causador do abandono acadêmico. Entretanto, no caso da FACE-UFG, as expectativas de trabalho do aluno afetam em graus diferentes os índices de evasão em cada formação. No curso de Administração, o fato do aluno sentir algum tipo de insegurança em relação a sua profissão não influencia de forma significativa a probabilidade de que ele desista. Nas Ciências Contábeis, por sua vez, os estudantes que disseram não se sentir seguros em relação a preparação oferecida por seu curso para ingressar no mercado de trabalho, têm uma probabilidade maior de evadir. Em contrapartida, no curso de Ciências Econômicas a insegurança para seguir carreira acadêmica é um fator que aumenta a possibilidade do estudante desistir.

Esses resultados são complexos de ser explicados pois parecem depender em muito da proposta pedagógica de cada um dos cursos. Silva (2006), trabalho que analisa os planos curriculares dessas três graduações, tendo como base as IES do estado da Bahia, aponta que no curso de Economia parece haver maior estímulo à produção científica por parte dos professores se comparado as outras duas formações, o que ajuda explicar o efeito da insegurança acadêmica. Para o caso de Contabilidade, existem evidências sobre a importância dada pelo aluno para a formação direcionada ao mercado, principalmente por meio do estágio supervisionado – Frey (1997) e Albuquerque e Silva (2006). Portanto, as três graduações possuem perfis diferentes esperados para seus alunos egressos, sendo que, normalmente, os cursos de Administração e Ciências Contábeis apresentam uma formação mais mercadológica. Desta forma, é coerente pensar que a insegurança em relação ao mercado seja mais efetiva do que para o curso de Economia.

Por fim, a evasão foi relacionada com o desempenho acadêmico dos discentes. Embora o fator não tenha se mostrado importante para explicar o abandono em Ciências Contábeis, o resultado positivo e significativo para as outras duas graduações indica que um baixo desempenho pode ser motivador do fenômeno. De modo similar, Miranda e Santhier (1989) também citam a dificuldade em acompanhar as disciplinas da graduação como uma das razões para a evasão. Contudo, no curso de Administração, apenas aqueles que já reprovaram mais de uma vez na mesma disciplina são mais propensos a desistência. Uma explicação para esse fenômeno pode estar associada ao fato de que o curso conta com uma oferta semestral de disciplinas, sendo mais fácil o aluno se matricular numa mesma cadeira no período seguinte.

Por isso, uma única reprovação em alguma disciplina podia implicar no atraso de apenas 6 meses na formatura do indivíduo. Por outro lado, se o aluno precisasse repetir a matéria mais de uma vez, o curso poderia se estender por um ano adicional, incentivando o aluno à desistência.

Para Ciências Econômicas, o resultado positivo e significativo para ambas binárias de desempenho acadêmico pode, em parte, estar associado ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vigente no momento em que a pesquisa foi realizada. A dificuldade referente ao antigo PPC era o elevado número de disciplinas com pré-requisitos, isto é, que requeriam a aprovação prévia em outro componente curricular para serem cursadas. Tais disciplinas adquiriam a função de selecionar apenas alunos com os melhores desempenhos para as disciplinas finais do curso como é indicado por Monsueto e Guimarães (2016). Desse modo, os alunos que reprovavam em algum pré-requisito eram forçados a postergar a formatura e é possível que, alguns, diante do custo de oportunidade de ficar um ano a mais na faculdade, abandonavam os seus estudos. Entretanto, a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas aprovou outro PPC, que entrou em vigor no primeiro semestre de 2017, revisando, entre outros elementos, a questão dos pré-requisitos. Diante deste novo cenário, é esperado que se reduza a quantidade de alunos que se vejam forçados a adiar a formatura e, por conseguinte, ajude a reduzir os índices de abandono nesse curso.

Com base nos resultados apresentados nessa seção, é possível verificar a existência de um diferencial nos fatores que influenciam a probabilidade do aluno considerar evasão em cada uma das graduações analisadas. Apesar disso, se comparados os níveis de significância dos grupos de variáveis utilizados, não parece incorreto afirmar que os aspectos relacionados ao processo de escolha do curso, satisfação e desempenho acadêmico são mais importantes para explicar o processo de desistência do que características sociais e demográficas do indivíduo. Dando continuidade esta análise, a próxima seção exhibe as considerações finais dos autores sobre os resultados obtidos e, também, sugestões de políticas direcionadas ao problema do abandono do Ensino Superior.

6. Considerações Finais

Este trabalho buscou identificar fatores relacionados com a possibilidade de evasão acadêmica entre os alunos da FACE-UFG, por meio de uma amostra de aproximadamente 58% dos alunos matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. É possível identificar, entre outros resultados, que mesmo em cursos supostamente parecidos, cada graduação possui um perfil distinto de aluno e que estas

características também afetam de modo diferenciado a propensão ao abandono. Desse modo, o estudo evidencia a dificuldade se propor políticas públicas generalizadas para reduzir o problema do abandono, sendo, portanto, necessárias estratégias diferenciadas para lidar com as especificidades de cada graduação.

Diferentemente da maior parte das análises prévias, o presente trabalho buscou antecipar o problema da evasão, entrevistando alunos ainda matriculados e que, por isso, conta com uma amostra relativamente mais numerosa de estudantes que o usual. Isso permite verificar se existe um perfil social do aluno com maior propensão a desistir, além de identificar quais outros fatores tem impacto sobre tal escolha. Adicionalmente, é proposto um modelo econométrico para analisar os determinantes do fenômeno na FACE-UFG e, desta forma, o estudo avança na literatura ao avaliar evasão de maneira quantitativa. Apesar disso, os baixos índices de explicação dos modelos mostram que componentes não captados pelas regressões também interferem nas decisões dos discentes e que o tema ainda pode ser estudado por meio de análises complementares. Ainda assim, os resultados obtidos podem auxiliar em um melhor desenho de políticas que minimizem a ocorrência da evasão, bem como os seus efeitos.

De modo geral, os resultados apontam para a existência de diferenças nos fatores que impactam na probabilidade do aluno evadir. Por exemplo, no curso de Administração, mulheres, alunos cotistas e aqueles que tem incompatibilidade de horários têm mais tendência a abandonar a faculdade. Por outro lado, na graduação em Ciências Contábeis apenas fatores ligados ao relacionamento entre os discentes, ao processo de escolha da carreira e a insegurança em relação ao mercado de trabalho influenciam a decisão. Enquanto que, em Ciências Econômicas, homens, migrantes e alunos com baixo desempenho têm maior probabilidade de desertar. Apesar destas diferenças, é possível afirmar que, nos três casos, fatores relacionados com a escolha da formação, o desempenho acadêmico, as expectativas sobre o mercado de trabalho e relacionamento são mais importantes para explicar abandono que características sociais do indivíduo.

Com base nesses resultados, são propostas uma série de linhas gerais de ações para tentar reduzir os problemas de evasão acadêmica e mitigar seus impactos sobre os estudantes e instituição. O primeiro grupo de políticas sugeridas são aquelas relacionadas ao processo de escolha da carreira por parte do aluno. O peso de uma má escolha da formação sobre a propensão ao abandono indica a necessidade da formulação de um amplo e contínuo programa de orientação vocacional que esteja presente desde os níveis educacionais mais básicos. Esse

programa deve incorporar políticas já existentes, como o Espaço das Profissões⁶, oferecido atualmente pela UFG e, além disso, promover maior integração entre IES, escolas, empresas e outras instituições. Dessa maneira, ao chegar no momento decidir qual profissão deseja seguir, o aluno já deve possuir os conhecimentos necessários para fazer sua escolha.

Outra medida sugerida está relacionada ao processo de seleção do estudante por meio do SISU. Atualmente, o sistema funciona da seguinte maneira: O aluno escolhe inicialmente duas opções de curso e pode fazer alterações ao longo do período de inscrição – Sisu (2017). Ao longo deste período, o sistema disponibiliza as notas de corte em cada curso das instituições participantes do programa, por meio de atualizações diárias, e permite que o indivíduo altere suas opções de acordo com sua pontuação. Assim, um estudante que inicialmente deseja cursar Medicina, por exemplo, ao não ser selecionado para esse curso, pode acabar escolhendo alguma graduação em uma área completamente diferente, objetivando apenas garantir uma vaga. Para diminuir a ocorrência deste tipo de situação, em que a escolha da carreira é feita sob pressão, pode ser adotado um sistema que limite previamente as opções de curso, mas não as instituições, em que o estudante pode se inscrever através do sistema.

A respeito do relacionamento dos alunos com seus colegas e professores, Bardagi e Hutz (2012) apontam que o fator está ligado à necessidade de um maior envolvimento dos discentes com as atividades acadêmicas para além da sala de aula, de forma que estes aproveitem melhor a experiência universitária. Portanto, é necessário o desenvolvimento de ações em conjunto com as entidades acadêmicas que visem maior integração entre discentes e docentes, mesmo aquelas que tenham caráter recreativo. Adicionalmente se propõe ampliar a existência de atividades de pesquisa e de extensão que promovam maior interação entre professores e alunos e intensificar a divulgação dos projetos de pesquisa em andamento na instituição, dando ao estudante uma visão mais ampla do leque de oportunidades de seu curso.

As expectativas do aluno com relação a sua carreira depois da conclusão do curso também é um fator que impacta significativamente nos índices de evasão. Com o intuito de minimizar alguma insegurança que esse indivíduo possua, o que se propõe é a promoção mais frequente de palestras, minicursos e atividades de pesquisa complementares à sua formação. Ademais, para diminuir a insegurança em relação ao mercado de trabalho, uma medida viável pode ser aumentar a proximidade entre empresas, ex-alunos e IES. Desse modo, o graduando poderia se aproximar de seus prováveis contratantes e, assim, conhecer as necessidades do

⁶ Espaço das profissões é um projeto da UFG em que alunos dos Ensinos Médio e Fundamental visitam a Universidade e podem assistir palestras e realizar atividades que permitem que eles conheçam melhor os cursos ofertados.

mercado de trabalho para melhor se adequar a elas. Em contrapartida, as empresas poderiam ajudar na formação de profissionais mais preparados, no mesmo sentido, o contato com ex-alunos pode fornecer entendimento sobre as opções de atuação.

Além das propostas já mencionadas, os resultados apontam a necessidade de auxiliar melhor o estudante que tenha baixo desempenho acadêmico, de modo a reduzir os índices de reprovação. Assim, pode ser apropriado intensificar as atividades de monitoria e oferta de aulas extras aos discentes com maiores dificuldades de aprendizado. De maneira complementar, parece ser necessário identificar e suprir deficiências que os estudantes possuam advindas dos níveis educacionais básicos, para tanto, as Unidades Acadêmicas poderiam oferecer tutorias a esses indivíduos. Essas últimas, consistem em aulas focadas em disciplinas básicas, como português e matemática, e que poderiam ser ministradas por alunos dos programas de pós-graduação em estágio docência, de modo a não sobrecarregar o corpo docente da instituição.

Por fim, como cada graduação possui alunos com características e necessidades diferentes e mutáveis ao longo do tempo, é necessário que cada Unidade Acadêmica realize estudos periódicos a respeito da situação de seus discentes. Estes estudos poderiam captar informações relacionadas à evasão, satisfação, desempenho acadêmico e saúde mental dos estudantes. Tais dados poderiam ser obtidos, por exemplo, através da aplicação de pequenos questionários aos alunos no momento da matrícula, utilizando a plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Além disso, estudos similares ao de Monsueto e Guimarães (2016) podem fornecer informações importantes sobre quais são as disciplinas em que os alunos possuem altos índices de reprovações. Uma vez que as Unidades Acadêmicas possuam esse tipo conhecimento, podem desenvolver melhores políticas de auxílio aos seus discentes.

Os resultados aqui apresentados ainda são preliminares no projeto de pesquisa em andamento. O questionário aplicado aos alunos dos três cursos possui uma série de informações que ainda podem ser utilizados para melhor entender o fenômeno da evasão, bem como outros objetos de estudo, como o próprio desempenho acadêmico e satisfação com o curso realizado. Dessa forma, espera-se que novos resultados possam ser divulgados após novas especificações do modelo econométrico e melhor entendimento do relacionamento entre as variáveis coletadas. Ainda assim, acredita-se que o apresentado nessa prévia motive novos estudos na área e na UFG.

Referências bibliográficas.

ALBUQUERQUE, Lúcia Silva; SILVA, Elisangela Medeiros. Pontos positivos e negativos do estágio na formação profissional dos estudantes de ciências contábeis da cidade de Caruaru-PE. In: 30º ENCONTRO DA ANPAD, 2006, Salvador – BA. Anais... Salvador: ANPAD.

ANDRADE, Jeilson B. *A evasão nos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Educação) _ UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, Salvador, 2014

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na Evasão Universitária. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS v. 43, n. 2, pp. 174-184, abr./jun. 2012

DIAS, Ellen CM; THEÓPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria AS. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 7, 2010 São Paulo. *Anais...* São Paulo: Êxito, 2010.

DRUMOND, C. E. I. A formação do economista: teoria, prática e a capacidade de pensar. Programa de Apoio aos Egressos de Economia (PAECE). Universidade Estadual Santa Cruz (UESC), 30 out. 2012. Disponível em: <<http://www.paece.com.br/index.php/artigos-de-opiniao.html>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

FIALHO, Marillia Duarte; PRESTES, Emília M. T. Evasão escolar no curso de pedagogia da UFPB: na compreensão dos gestores educacionais. *Gestão & Aprendizagem*, João Pessoa-PB v. 3, n. 1, p. 42-63, 2014.

FREU, Márcia Rosane. O bacharel em ciências contábeis na UNISC: uma análise da sua atuação profissional. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – UNISC, Programa de Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul, 1997.

GONÇALVES, Ernesto Lima. *Evasão no Ensino Universitário: a escola médica em questão*. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. (Documento de Trabalho, n. 9703)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; *Pesquisa nacional por amostra e domicílio: Mobilidade Sócio-ocupacional 2014*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

KAIZER, Camila da Rocha; SANTOS, Solídia Elizabeth. O ensino de economia no Brasil. *Cadernos PAIC*, Curitiba-PR, v.17, n.1, p. 61-88, 2016.

LI, Denise Leyi. *O Novo Enem e a plataforma SisU: Efeitos sobre migração e evasão estudantil*. Dissertação (Mestrado em Economia) _ USP Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Economia Programa de Pós-Graduação, São Paulo, 2016.

MONSUETO, Sandro Eduardo; GUIMARÃES, Adriana Moura. Perfil e Desempenho Acadêmico dos Alunos de Economia da FACE/UFG. Série de textos para discussão do Curso de Ciências Econômicas, Goiânia, 2016. (Texto para Discussão n. 053)

MOROSINI, Marília Costa et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: PRIMERA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. 1,2011. Managua, Nicarágua. *Anais...* Managua, Nicarágua: CLABES, 2011

MOURA, Gabriella; CERQUEIRA, Laís; KRAUS, Rômulo. Migração de estudantes: 15% dos calouros são de outros estados. *UFJF Comunicação*. Juiz de fora -MG , Maio 2013 Disponível em:< <http://www.ufjf.br/secom/2013/05/24/migracao-de-estudantes-15-dos-calouros-sao-de-outros-estados/> >. Acesso em: 08 jun. 2017.

NORONHA, B. N.; CARVALHO, Beatriz M; SANTOS, Fabrício F. F. Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. (Documento de Trabalho, n. 0101)

RODRIGUEZ, Alexandre. Fatores de Permanência e Evasão de Estudantes do Ensino Superior Brasileiro—um estudo de caso. *Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA*. ISSN 1414-7394, São Paulo v. 5, n. 1, 2012

SILVA, António C. R. “*Abordagem Curricular por Competências no Ensino Superior: um estudo exploratório nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia no estado da Bahia – Brasil*”. Tese de Doutorado. (Doutoramento em Educação), Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Tese de Doutoramento em Educação Ramo do Conhecimento: Desenvolvimento Curricular, Minho/Portugal, 2006

Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior – SEMESP. Mapa do ensino superior no Brasil–2016. 2016. Disponível em:
<http://convergiacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

Sistema de Seleção Unificada – SISU. 2º Processo seletivo de 2017: Tire suas dúvidas. *Acesso a informação*. Brasil. Junho de 2017. Disponível em: < <http://sisu.mec.gov.br/tire-suas-duvidas>>. Acesso em: 22/06/2017.

VELLOSO, Jacques; CARDOSO, Claudete Batista. Evasão na Educação Superior: Alunos Cotistas e Não cotistas na Universidade de Brasília. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 31., 2008. Caxambu: *Anais...* Caxambu: ANPED, 2008

Leis e resoluções citadas:

PPC Administração: https://www.face.ufg.br/arquivos/midias/PPC_2017.pdf

PPC Ciências Contábeis: http://www.face.ufg.br/siteface_files/midias/resolucao-cepec-2006-0807.pdf

PPC Ciências Econômicas: file:///C:/Users/MonsuetoSALA/Downloads/PPC_2017.pdf

EDITORIAL

**FACE – Faculdade de Administração,
Ciências Contábeis e Ciências
Econômicas**

Curso de Ciências Econômicas

Direção FACE

Prof. Moisés Ferreira da Cunha

Vice-Direção FACE

Prof. Sérgio Barroca

**Coordenação do Curso de Ciências
Econômicas**

Prof^ª. Tiago Camarinha

**NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisas
Econômicas**

Coordenação

Prof. Sérgio Fornazier Meyrelles Filho

**SÉRIE DE TEXTOS PARA
DISCUSSÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFG
Coordenação e Equipe de Editoração**

Prof. Sandro Eduardo Monsueto

Barbara Christina Carrijo

Adriana Moura Guimarães

Endereço

Campus Samambaia, Prédio da FACE –
Rodovia Goiânia/Nova Veneza, km. 0 –
CEP 74690-900, Goiânia – GO.

Tel. (62) 3521 – 1390

URL

<http://www.face.ufg.br/economia>

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos que contam com a participação de pesquisadores do NEPEC. As opiniões contidas nesta publicação são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não representando necessariamente o ponto de vista do NEPEC ou da FACE/UFG. É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.